

A TEORIA RELAÇÃO COM O SABER E A EPISTEMOLOGIA DE LUDWIK FLECK

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

Universidade Federal de Sergipe, fabio030393@hotmail.com,

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo PPGEICIMA/UFS,

Professor no Instituto Federal de Sergipe;

Graduado em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Sergipe;

Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade- EDUCON/UFS.

RESUMO

Ao estudar a teoria relação com o saber e a epistemologia de Ludwik Fleck é necessário descrever os aspectos ligados a essas temáticas. Nesse viés, ao considerar as contribuições para a comunidade científica que são advindas a partir das ideias de Bernard Charlot e Ludwik Fleck este artigo buscou, de modo geral, apresentar a associação existente entre a teoria relação com o saber e a epistemologia de Ludwik Fleck. Para isto, utilizou-se como subsídios a literatura científica, cujas às principais referências são os estudos de Charlot (2000, 2005) e Fleck (2010). No que concerne ao estudo de Fleck (2010) este artigo só abordou o conceito de estilo de pensamento e coletivo de pensamento. Ao tratar das ideias de Charlot (2000, 2005), apenas enfatizou a temática relação com o saber. Assim, a partir deste estudo conclui-se que, existe uma associação entre os conceitos de estilo de pensamento, coletivo de pensamento e a relação que o sujeito estabelece consigo, com o mundo e com o outro, a qual é denominada de relação com o saber.

Palavras Chaves: Relação com o saber. Epistemologia de Fleck. Associação.

ABSTRACT

When studying the relation theory with the knowledge and the epistemology of Ludwik Fleck it is necessary to describe the aspects related to these subjects. In this paper, in considering the contributions to the scientific community that are derived from the ideas of Bernard Charlot and Ludwik Fleck, this article sought, in general, to present the association existing between the relation theory with the knowledge and the epistemology of Ludwik Fleck. For this, the scientific literature was used as subsidies, whose main references are the studies of Charlot (2000, 2005) and Fleck (2010). As far as the study of Fleck (2010) is concerned, this article only approached the concept of thinking style and collective thinking. In discussing Charlot's ideas (2000, 2005), he only emphasized the thematic relation to knowledge. Thus, from this study we conclude that there is an association between the concepts of style of thought, collective of thought and the relation that the subject establishes with himself, with the world and with the other, which is denominated of relation with the to know.

Keywords: Relationship with knowledge. Epistemology of Fleck. Association.

1 INTRODUÇÃO

A origem e desenvolvimento de um fato científico é decorrente de contribuições significativas advindas da construção do conhecimento científico, o qual é produto humano e sofre influência das relações estabelecidas pelo sujeito no seu contexto social. Para Fleck (2010) o conhecimento científico é um fenômeno social e cultural, pois ambos contribuem para a legitimidade da ciência. Na perspectiva fleckiana, os fatos científicos têm uma gênese sociológica, por conta disso considera-se que eles surgem a partir da relação estabelecida entre seu criador e o saber, sobretudo, no coletivo de pensamento que esteve imerso.

Ao falar da relação que o sujeito (criador) estabelece com o saber vem à tona as ideias de Charlot (2000, 2005). Sabe-se que conhecimento e saber são conceitos diferentes, no entanto, apresentam uma associação, pois à medida que o sujeito enquanto ser social e integrante de uma cultura tem uma relação com o saber², ele mantém uma ligação com o conhecimento, pois segundo Oliveira (2016)³, o saber engloba a informação e o conhecimento.

Nessa lógica, o saber é construído por meio de uma história coletiva. Assim, sofre influências do coletivo de pensamento que diversos sujeitos fizeram parte ou se relacionaram.

Quando os sujeitos estão em contato com o coletivo de pensamento ao mesmo tempo mantém uma relação com o saber. Dessa forma, o saber acarreta na concepção de sujeito em uma constante relação consigo, com o mundo e com o outro.

De modo geral, os antecedentes evidenciam que a epistemologia de Fleck (2010) alinha-se as ideias de Bernard Charlot (2000, 2005). Diante disso, este texto pretende apresentar a aproximação existente entre a epistemologia em questão e a teoria relação com o saber. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e apresenta-se os aspectos epistemológicos que estão imbuídos nestas temáticas, de modo que seja possível cumprir os objetivos delineados para este estudo.

² Neste artigo haverá diversas repetições desse termo, pois ao trocá-lo por um sinônimo causará confusões epistemológicas.

³ Destaca-se que a pesquisadora em questão ao fazer tal afirmação utilizou como base os estudos de Charlot (2000).

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

Nesse sentido, utiliza-se os estudos de Massoni e Moreira (2015), Delezoivoc (2002) e de Fleck (2010) para tratar da mencionada epistemologia. No que tange à relação com o saber, adota-se como base as ideias de Charlot (2000, 2005), Cavalcanti (2015), Oliveira (2016), Zaniti (et al., 2011) e Ianuskiewtz (2014). Convém destacar que, neste texto não existe pretensões de apresentar a definição de cada conceito abordado na temática em pauta, mas citá-los para concretizar o objetivo deste artigo.

2 A TEORIA RELAÇÃO COM O SABER

A temática relação com o saber constitui-se como algo que não é novo, uma vez que existem indícios do seu surgimento desde a filosofia clássica. Para se constituir enquanto teoria ela passou por um processo evolutivo ao longo da história. Em meio a sua trajetória de evolução, verifica-se que a relação com o saber se originou, como questão. Posteriormente, por volta dos anos de 1960 e 1970, ela começa a ser utilizada como expressão. Na literatura, encontra-se que Lacan (1966) foi o primeiro a utilizá-la como expressão (CHARLOT, 2000, 2005).

Para Cavalcanti (2015) a genealogia da noção de relação ao saber⁴ remete uma fonte psicanalítica e outra sociológica. No tocante a psicanálise, Charlot (2005, p. 37) assegura que “[...] a questão-chave é aquela do saber como objeto de desejo”. Enquanto para os sociólogos, “[...] não se pode realizar apenas uma análise em termos de posições sociais; é necessário considerar também a história do sujeito, a da sua construção e a de suas transformações” (CHARLOT, 2005, p. 40).

Nessa linha de pensamento, nota-se que a relação com o saber como questão e expressão não são coisas contemporâneas. No entanto, contribuíram para que na década de 1980 a temática em pauta fosse considerada como noção e nos anos 1990 fosse trabalhada como conceito (CHARLOT, 2005). Assim, para a relação com o saber constituir-se como teoria, diversos estudos foram desenvolvidos desde a filosofia clássica aos estudos sociológicos da educação na década de 1990.

⁴Adota-se a forma como o pesquisador escreveu. No entanto, ele a utiliza como substituição ao termo relação com o saber. Segundo seus estudos, a expressão relação ao saber é a que mais se aproxima da escrita original. Porém, neste texto, preferiu-se adotar relação com o saber.

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

Ao analisar o processo evolutivo da temática relação com o saber evidencia-se que Charlot (2000) se apropriou e aprimorou os estudos desenvolvidos outrora, com o objetivo de elaborar a supracitada teoria.

A relação com o saber foi definida, inicialmente, segundo Charlot (2000), como sendo: “conjunto de imagens, de expectativas e de juízos que concernem ao mesmo tempo ao sentido e à função social do saber e da escola, à disciplina ensinada, à situação de aprendizado e a nós mesmos” (CHARLOT, 2000, p. 80). Entretanto, essa definição ainda não evidenciava a ideia de conjunto de relações (ZANITI; SOUZA; SANTOS, 2011), para suprir essa lacuna Charlot apresenta outra definição. Assim, em 1992, Charlot definiu a supracitada relação como sendo “[...] uma relação de sentido, portanto, de valor, entre um indivíduo (ou um grupo) e os processos ou produtos do saber” (CHARLOT, BAUTI RERE ROCHEX, 1992, *apud* CHARLOT, 2000, p. 80).

Ao analisar a definição para a relação com o saber proposta por Charlot em 1992, percebe-se que ela enfatiza a ideia de noção, mas apresenta um formalismo que a deixa pouco operatória e oculta à pluralidade das relações. Assim, a partir de novas reflexões, passou-se a considerar a relação com o saber como sendo: “[...] a relação como mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender (CHARLOT, 2000, p. 80). Nesse sentido, a relação com o saber é ao mesmo tempo singular (do sujeito com ele mesmo) e social (do sujeito como o outro e como o mundo), uma vez que “toda a relação de mim comigo mesmo passa pela minha relação com o outro” (CHARLOT, 2000, p. 46).

Ainda nessa linha de pensamento, a supracitada relação é indissociável do sujeito. Dessa maneira, não pode considerar sujeito e a relação com o saber como sendo coisas distintas, uma vez que estudar esta relação é estudar o próprio sujeito (CHARLOT, 2000, 2005). Charlot (2000, 2005, 2013) afirma que toda relação com o saber é relação com o contexto social – mundo, com conjunto de significados, com espaço de atividades e se insere no tempo. Assim, as dimensões que estruturam a relação com o saber são:

1- Dimensão Epistêmica - refere-se à relação que o sujeito mantém com um saber, ou seja, a apropriação do sujeito de saberes e representações, as quais, na maioria dos casos, estão incorporadas em um objeto do saber (Livro, apostila).

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

- 2- Dimensão identitária - refere-se à relação de sentido entre o sujeito e o saber. Aborda sua história de vida e construção.
- 3- Dimensão social - Está ligada a relação epistêmica e identitária. Nesta dimensão, a aprendizagem ocorre por meio da interação social.

2 A EPISTEMOLOGIA DE LUDWIK FLECK

Ao longo do processo de evolução humana surge alguns estudos que tentam explicar os fatos científicos e a evolução da ciência, dentre eles encontram-se os de Ludwik Fleck. De modo geral, a comunidade científica do século XX foi influenciada e seguia as ideias positivistas do Círculo de Viena, as quais eram baseadas no empirismo tradicional, no indutivismo e no verificacionismo. Além disso, eram consideradas como forma de demarcar o discurso científico do não científico. Inconformado com este fato Ludwik Fleck se opôs a essas ideias e criou sua epistemologia (MASSONI e MOREIRA, 2015).

Fleck (2010) apresenta uma noção de evolução da ciência ligada à estrutura da comunidade de pesquisadores, isto é, do coletivo de pensamento que possui um estilo de pensamento e é influenciado pelo desenvolvimento histórico das ideias e conceitos. Para ele, os fatos científicos são condicionados e explicados sócio-historicamente. Assim, na perspectiva fleckiana, a origem e o desenvolvimento de um fato científico são explicados pelas ideias iniciais que surgiram e, embora tenha passado por processos de modificações, ainda continuam existindo (MASSONI e MOREIRA, 2015).

Fleck (2010) argumenta que fatores externos à ciência também interferem na determinação do fato científico. Em decorrência disso, segundo Delezoivoc (2002), o conhecimento científico torna-se uma construção contínua. Para complementar este entendimento, Massoni e Moreira (2015, p. 238) afirmam que:

O fato científico não é “algo evidente”, mas é tomado por Fleck como um produto social, influenciado por fatores e normas inerentes às estruturas sociais e psíquicas da comunidade científica, detentora de uma linguagem específica, de conhecimentos e práticas que se traduzem em um estilo de pensamento. Este, por sua vez, condiciona o coletivo de pensamento.

No seu estudo Fleck (2010) introduziu algumas categorias, as quais são denominadas de estilo de pensamento, coletivo de pensamento, entre outros. Para ele, o coletivo de pensamento está carregado de aspectos relacionados ao meio cultural e a maneira de pensar, uma vez que o pensamento se modifica e se adapta ao contexto sociocultural em que o indivíduo está contido. Nessa lógica, os coletivos de pensamento podem ser conceituados como um grupo de indivíduos que apresentam interesses comuns a um aspecto do conhecimento. Assim, o coletivo de pensamento pode influenciar no estilo de pensamento. Logo, o coletivo de pensamento seria algo plural, isto é, relacionado ao contexto científico/comunidade em que o sujeito se insere, já o estilo seria algo singular relacionado a se mesmo.

3 BERNAD CHARLOT E LUDWIK FLECK: APROXIMAÇÃO ENTRE SEUS ESTUDOS

Apresentar a aproximação dos estudos de Bernad Charlot (2000, 2005) e Ludwik Fleck (2010) constitui-se uma tarefa difícil, pois necessita conhecer os aspectos epistemológicos que estão imbuídos em suas temáticas, isto é, a noção teórica de relação com o saber e a epistemologia de Fleck.

Charlot (2000, 2005) apresenta o conceito relação com o saber e Fleck (2010) o de coletivo de pensamento e estilos de pensamento. Ao analisar os estudos supracitados a partir de um olhar epistemológico nota-se uma aproximação, pois à medida que o sujeito mantém uma relação com o saber ele também está em contato com um coletivo de pensamento ou com estilo de pensamento.

O coletivo de pensamento existe sempre que duas ou mais pessoas compartilham do mesmo estilo de pensamento. Para isso, é necessário manter uma relação com o saber, uma vez que, ao compartilharem do mesmo estilo de pensamento, estão envoltos em uma relação consigo, com o mundo e com o outra, constituindo-se a relação com o saber.

Na perspectiva de Fleck (2010), a existência de um fato científico decorre do vínculo de diversos fatores, os quais não estão apenas ligados ao pensamento individual do pesquisador. Ao tomar como base esta afirmação, é notória a associação com as ideias de Charlot (2000, 2005),

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

pois neste vínculo com os fatores que contribuem para a existência e desenvolvimento de um fato científico está imbuída uma relação com o saber e as dimensões que a instituem.

Na relação que o sujeito estabelece com o saber pode existir um envolvimento com diversos indivíduos, os quais podem ou não possuírem os mesmos estilos de pensamento. Em virtude disso, um indivíduo pode participar de diversos coletivo de pensamento, isto é, de comunidades que comungam das mesmas ideias e práticas. Assim, pode-se afirmar que manterá várias relações com o saber.

No que tange à questão do coletivo de pensamento proposto por Fleck (2010) fica evidente que existe um pequeno grupo gerador das ideias do coletivo seguidos de grupos maiores que as recebem. No entanto, nessa associação de gerar e receber existe uma relação social entre os indivíduos. Em outras palavras pode-se afirmar que seria o que Charlot (2000, 2005) denominada como sendo a relação com o saber.

Ao analisar um fato científico é relevante perceber as diversas influências que corroboraram com o seu desenvolvimento, dentre elas, deve-se citar a relação com o saber. Uma vez que, o coletivo de pensamento influenciador da construção do fato científico está imbuído em uma relação com o saber. Além disso, é necessário considerar a história do sujeito, ou seja, em que coletivos de pensamento ele se envolveu, pois, as relações estabelecidas são ao mesmo tempo singular (do sujeito com ele mesmo) e social (do sujeito como o outro e como o mundo). A história de vida do sujeito é carregada de singularidades e subjetividade, as quais, de algum modo, podem influenciar na sua relação com o saber e no estilo de pensamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou identificar a associação entre as ideias de dois grandes teóricos, Charlot e Fleck, para isso utilizou diversas literaturas. A partir das literaturas utilizadas neste estudo pode-se concluir que, o coletivo de pensamento está intrinsecamente ligado a relação com o saber, pois não é possível o sujeito ter uma ligação com o coletivo de pensamento sem ter uma relação com o saber. Nesse viés, nota-se que as ideias de Charlot e Fleck apresentam uma associação marcante, embora as temáticas sejam discutidas em contextos diferentes. Assim, não se pode

Fábio Henrique Gonçalves Conceição

falar em coletivo de pensamento sem abordar a relação com o saber, estabelecida pelo sujeito durante a sua trajetória de vida.

Encerra-se este artigo afirmando que, pensar em um sujeito ligado a um coletivo de pensamento é vê-lo em uma relação com o saber, a qual engloba uma dimensão epistêmica, identitária e social. Os coletivos de pensamento são que permite a construção de um fato científico. Dessa forma, nota-se a ligação de Fleck (2010) com Charlot (2000, 2005).

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, J. D. B. **A noção de relação ao saber: história e epistemologia, panorama do contexto francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira.** Tese de doutorado- Recife, 2015.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes. Médicas, 2000.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber.** formação dos professores e globalização – questões para a educação hoje. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DELIZOICOV et al. Sociogênese do conhecimento e pesquisa em ensino: contribuições a partir do referencial fleckiano. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n. especial, p. 52-69, 2002.
- FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Belo Horizonte: Fabrefactum. 2010.
- IANUSKIEWTZ, A. D. **Relações com o saber: um estudo sobre o sentido atribuído por alunos da rede pública à escola, à língua inglesa e à sua aprendizagem.** Tese de Doutorado- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- MASSONI, N. T. MOREIRA, M. A. A Epistemologia de Fleck: Uma Contribuição ao Debate sobre a Natureza da Ciência. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.8, n.1, p.237-264, 2015.
- OLIVEIRA, I. A. de. **Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- ZANITI, C. M.; SOUZA, E.; SANTOS, M. E. **A relação com o saber como objeto de estudo no campo da formação de professores.** 2011.